FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXIV

Capítulo 12

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÁLCOOL/DROGAS E TRANSTORNO DEPRESSIVO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELA PASSOS DE OLIVEIRA[1]
MURILO BANDEIRA PISTONI[1]
BRUNO DA SILVA OLIVEIRA[1]
ISADORA PAIVA ABBONDANZA[1]
JEAN-PHILIPPE MAXIME TAVARES ENAUD[1]
LAURA DE GODOI VEIGA[1]
MARIA DE FATIMA DE CAMPOS MARCIANO[2]

[1]Discente – Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Campinas
[2]Docente - Departamento de Pediatria – Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Palavras-chave: *Depressão; Adolescência; Substâncias Psicoativas*

DOI 10.59290/978-65-6029-243-7.12

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A adolescência representa um período sensível do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações biológicas, cognitivas e sociais, que influenciam diretamente no bem-estar psicológico dessa população. Neste período, o surgimento de sintomas depressivos e a exposição a comportamentos de risco, como o uso de álcool e drogas, são preocupações crescentes da saúde pública, devido aos possíveis impactos negativos na saúde mental e física dos adolescentes.

Estudos nacionais e internacionais evidenciam uma relação significativa entre o consumo de substâncias psicoativas (SPA) e o desenvolvimento ou agravamento de transtornos depressivos em adolescentes. Além das alterações neurobiológicas, outros fatores como desigualdade social, vulnerabilidade econômica, ausência de suporte familiar e exposição a violência contribuem para o aumento da incidência de transtornos depressivos nessa faixa etária (FERREIRA *et al*., 2024; MALTONI *et al*., 2023).

É importante destacar que essa relação é bidirecional: Por um lado, adolescentes que enfrentam sintomas depressivos podem recorrer ao uso de SPA como forma de alívio emocional. Em contraponto, o uso frequente de substâncias pode agravar sintomas depressivos existentes ou até mesmo desencadeá-los (KLEIN *et al*., 2022; CAMARGO JÚNIOR *et al*., 2023). Fatores de risco como negligência parental, maus-tratos, exposição precoce a drogas e impulsividade modulam essa associação.

Diante da complexidade que envolve a intersecção entre saúde mental versus uso de álcool e drogas na adolescência, torna-se fundamental compreender os fatores que interseccionam e modulam essa associação, com propósito de elaborar estratégias de prevenção e intervenção eficazes.

Portanto, o objetivo principal deste capítulo é dar visibilidade à temática do uso de álcool e drogas na adolescência e a associação com os transtornos depressivos neste público-alvo, reconhecendo tratar-se de questão importante para a saúde pública e contribuindo para a criação de estratégias de prevenção e cuidado integral dessa população. Portanto, o objetivo principal deste capítulo é dar visibilidade à temática do uso de álcool e drogas na adolescência e a associação com os transtornos depressivos neste público-alvo, reconhecendo tratar-se de questão importante para a saúde pública e contribuindo para a criação de estratégias de prevenção e cuidado integral dessa população.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de abril de 2025, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Para a busca foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “abuse, *substance*”, “*depressive disorder*” e “*adolescent*”, combinados pelo operador booleano *AND*. Inicialmente, foram identificados 29 artigos, os quais foram posteriormente submetidos a critérios adicionais de seleção.

Os critérios para selecionar os artigos foram: publicação nos últimos 5 anos, disponibilidade de texto completo e de acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol; abordagem do consumo de álcool e drogas no período da adolescência e sua relação com a prevalência de transtorno depressivo nesse grupo, no mesmo período, considerando tanto crianças quanto adolescentes. Estudos em que o transtorno depressivo foi avaliado em contextos clínicos específicos ou sem critérios diagnósticos claros foram excluídos.

Após os critérios de seleção aplicados, restaram 7 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram sintetizados em uma tabela, evidenciando a associação entre o uso de substâncias psicoativas (drogas e álcool) e sua relação com quadros depressivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As literaturas analisadas demonstram que há uma forte e preocupante relação entre sintomas depressivos e o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes. Tal associação aparece em diferentes contextos, tanto em amostras escolares quanto em populações mais específicas, como as de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

A pesquisa de Klein, Gyorda e Jacobson (2022) indica que adolescentes com histórico de sintomas de ansiedade e depressivos, apresentam maiores taxas de experimentação de substâncias, especialmente álcool e cannabis. Segundo esses autores, essa relação pode estar vinculada à busca por alívio emocional momentâneo, funcionando como uma forma de "automedicação". O estudo analisou dados de mais de 2000 adolescentes americanos entre 10 e 17 anos, e identificou que 38% dos jovens com sintomas depressivos moderados a graves consumiram substâncias, enquanto 21% dos jovens sem sintomas significativos usaram tais substâncias.

Dados similares são encontrados no artigo "Depressive symptoms and alcohol and marijuana use among adolescents" de MALTONI, J. *et al*., que observaram que 36,5% dos adolescentes com sintomas depressivos faziam uso regular de álcool, e 25,8% relataram uso de cannabis. Ainda, os autores destacam que a prevalência do consumo de álcool é maior entre o sexo feminino, enquanto o uso de maconha foi mais relatado no sexo masculino.

A seguir **(Tabela 12.1)**, apresenta os principais dados extraídos desses dois estudos:

Tabela 12.1 Associação entre sintomas depressivos e consumo de substâncias entre adolescentes

Estudo	Amostra	Consumo de álcool (%)	Consumo de cannabis (%)	Presença de sintomas depressivos (%)	Diferença entre gêneros
Klein *et al*. (2022)	2013	38,0 (com depressão)	29,0 (com depressão)	24,7 (moderado a grave)	Não especificado
Maltoni *et al*. (2023)	612	36,5	25,8	41,3 (total da amostra)	Meninas: maior uso de álcool; meninos: maior uso de cannabis

Fonte: Adaptado de KLEIN *et al*., 2022 & MALTONI *et al*., 2023

.

O impacto da pandemia de COVID-19 é outro fator recorrente nas análises. Segundo Ferreira *et al*. (2024), o isolamento social intensificou a recorrência de sintomas depressivos entre adolescentes institucionalizados, agravando o uso de álcool e drogas neste grupo. Os dados apontam que 44,44% dos adolescentes em unidades socioeducativas relataram uso diário de álcool e 40,74% apresentaram sinais evidentes de depressão. Além disso, 25,92% relataram pensamentos suicidas recentes.

As dificuldades no acesso a serviços de saúde mental e o estigma social enfrentado por esses jovens, foram destacados como obstáculos importantes ao cuidado integral. Como mostra a tabela abaixo **(Tabela 12.2)**, a sobreposição

entre vulnerabilidade social, sintomas depressivos e uso de substâncias cria um ciclo difícil de romper.

Tabela 12.1 Indicadores psicossociais em adolescentes em regime socioeducativo

Indicador	Percentual (%)
Uso diário de álcool	44,44
Presença de sintomas depressivos	40,74
Ideação suicida	25,92
Tentativa de suicídio	11,11

Fonte: FERREIRA *et al*., 2024

Outros estudos, como o de Malta *et al*. (2018), reforçam que o contexto social e emocional influencia diretamente o uso de substâncias. Os dados da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) apontam que 23,8% dos adolescentes brasileiros relataram consumo de álcool nos 30 dias anteriores à pesquisa, enquanto 9% haviam utilizado drogas ilícitas. Fatores como sentimento de solidão e insônia foram apontados como altamente correlacionados ao uso de substâncias.

Além disso, Nawi *et al*. (2021), em uma revisão sistemática, identificaram que fatores de risco como ambiente familiar instável, exposição à violência e falta de apoio emocional foram os principais preditores de abuso de substâncias entre adolescentes. Por outro lado, fatores protetivos incluem boa comunicação familiar, suporte escolar e participação em atividades extracurriculares.

Portanto, essa multiplicidade de fatores evidencia que o tratamento de adolescentes com transtornos depressivos e uso de substâncias deve considerar tanto os aspectos clínicos quanto os contextos sociais e emocionais em que esses jovens estão inseridos. Da mesma forma, políticas públicas e programas de prevenção devem levar em conta as diferenças de gênero no enfrentamento emocional e no padrão de consumo, ampliando a sensibilidade das intervenções.

CONCLUSÃO

A abordagem deste tema num capítulo de livro para pediatras e hebiatras evidencia a necessidade de medidas assertivas e acolhedoras aos pacientes que procuram algum tipo de atendimento médico nesta faixa etária, pois há forte associação entre o uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas, e a presença de sintomas depressivos na adolescência, concomitante a fatores biológicos, sociais e ambientais.

Os estudos revisados demonstram que adolescentes com quadros depressivos têm maior propensão a recorrer ao consumo de substâncias como forma de automedicação, o que pode agravar seu quadro clínico e aumentar o risco de desenvolvimento de transtornos mais graves. Além disso, fatores como o impacto da pandemia de COVID-19 reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção específicas para esse grupo populacional.

Diante dessas evidências, é fundamental que políticas públicas e programas de saúde mental incluam ações de acompanhamento psicológico e de prevenção ao uso de substâncias na adolescência. Novos estudos são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos mediadores dessa relação, avaliar a efetividade de intervenções integradas e identificar fatores de risco específicos em diferentes contextos sociais e culturais. Insistir em pesquisas sobre esse tema, de forma contínua, trará novos estudos para o desenvolvimento de estratégias no enfrentamento dessa problemática, colaborando para o bem-estar psicológico e a saúde integral dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO JÚNIOR, EB. Depression and Substance Use Among Brazilian University Students During the COVID-19 Pandemic. Journal of Psychoactive Drugs, 56(4), 541–550, 2023.

FERREIRA, AP.; SANTOS, DS.; WERMELINGER, ED. Perspectivas e desafios do cuidado em saúde mental de adolescentes em regime socioeducativo: um estudo de caso. Saúde em Debate, v. 48, n. 143, p. e8949, 2024.

KLEIN, RJ.; GYORDA, JA.; JACOBSON, NC. Anxiety, depression, and substance experimentation in childhood. PloS one, v. 17, n. 5, p. e0265239, 2022.

MALTA, DC. *et al*. Uso de Substâncias Psicoativas em Adolescentes Brasileiros e Fatores Associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 21, n. s 1, p. e180004, 2018.

MALTONI, J. *et al*. Depressive symptoms and alcohol and marijuana use among adolescents. Psico-USF, v. 28, n. 3, p. 449–459, 2023.

NAWI, AM., ISMAIL, R., IBRAHIM, F. *et al*. Risk and protective factors of drug abuse among adolescents: a systematic review. BMC Public Health 21, 2088, 2021.